

## O IRÔNICO BOCAGE

*Marilene Meira da Costa (UERJ)*

[malimeira@filologia.org.br](mailto:malimeira@filologia.org.br)

Este trabalho visa apresentar algumas considerações na forma como Manuel Maria Barbosa du Bocage utiliza a ironia, uma figura retórica de pensamento para fazer poesia erótica e satírica. Examinaremos os modos de representação do discurso irônico nessas poesias, uma vez que a ironia é um recurso, no plano das ideias, que propõe dizer o contrário daquilo que se afirma. Detém um enorme poder de expressão, de caráter humorístico, no emprego do sarcasmo e da zombaria associando uma leitura reveladora na construção do texto, não só como troca de informação, mas ainda como elemento na relação escritor/leitor. Sua poesia descreve um amor insistente, idealizado, sofrido silenciosamente. A paixão é vivida intensamente, aquecida por um ciúme arrasador, sem, contudo, deixar o lado irônico. Uma sociedade como a portuguesa, controlada por leis e interdições, é na restrição que ela encontra o apoio para se desenvolver e, conseqüentemente será alvo de críticas direta ou indiretamente com duplo sentido e até mesmo cômicas. O poeta se apoia na relação entre a estrutura irônica e a aplicação dela para sugerir uma expressão não apenas com fins de vulgarizar ou obter proveito financeiro dos versos, mas como forma de denunciar, revelar, criticar, e satirizar práticas comuns dos seres humanos veladas por tabus e preconceitos. Usa e abusa do emprego desse recurso, tornando-se, por vezes, bastante mordaz.